

Protagonismo do enfermeiro no cuidado humanizado a criança oncológica hospitalizada

Nurse's role in humanized care for hospitalized oncological children

El papel del enfermero en el cuidado humanizado del niño oncológico hospitalizado

Recebido: 26/04/2022 | Revisado: 05/05/2022 | Aceito: 12/05/2022 | Publicado: 16/05/2022

Larissa Christiny Amorim dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9705-5811>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: amorimlari224@gmail.com

Wanderson Alves Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: nursing_war@hotmail.com

Laila Nascimento Barcellos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3681-0051>

Centro Universitário Celso Lisboa, Brasil

E-mail: lailabarcellos@outlook.com

Enimar de Paula

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8811-5640>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: enimar.obst@hotmail.com

Daiana Silva Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6121-2942>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: dai.silvalima@gmail.com

Kemely de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0462-3312>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: kemely.8castro@gmail.com

Matheus Nery Martinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8750-3206>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: Matheusnerym@gmail.com

Érica Motta Moreira de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8611-2892>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: Ericam_moreira@hotmail.com

Macon Costa de Morais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5450-7574>

Centro Universitário Celso Lisboa, Brasil

E-mail: maiconenf2406@gmail.com

Clarissa Rosa de Oliveira Arnaldo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0154-1469>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: clarissarosa.o@gmail.com

Lilian Laine da Conceição Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4638-5183>

Centro Universitário Celso Lisboa, Brasil

E-mail: lainebrito7@hotmail.com

Pedro Oscar Lopes Salvati

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5765-5030>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: lopespedrooscar@gmail.com

Resumo

O câncer desencadeia reações orgânicas e emocionais, provocando sentimentos, desequilíbrios e conflitos internos. Diante desse cenário, é crescente a necessidade de profissionais qualificados para desenvolverem a assistência a criança oncológica. O estudo teve o objetivo de analisar o protagonismo do enfermeiro no cuidado humanizado ao paciente oncológico hospitalizado, trazendo duas categorias: cuidados assistenciais do enfermeiro ao paciente oncológico hospitalizado e contribuições do enfermeiro no cuidado humanizado ao paciente oncológico hospitalizado. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, realizada através de uma revisão bibliográfica: artigos disponíveis em

português, no período de 2018 a 2022, onde foram utilizados 13 artigos para o estudo. O ato de cuidar, envolve uma criação de vínculo com o cuidador e paciente. Onde o enfermeiro deve promover estratégias para propor o melhor cuidado possível. Conclui-se que o enfermeiro é capacitado para realizar um cuidado humanizado, buscando um conhecimento científico e empatia por aquela criança e seu familiar.

Palavras-chave: Criança; Enfermagem; Oncologia; Assistência ao paciente; Hospitalização.

Abstract

Cancer triggers organic and emotional reactions, causing feelings, imbalances and internal conflicts. Given this scenario, there is a growing need for qualified professionals to develop care for oncological children. The study aimed to understand the role of nurses in humanized care for hospitalized cancer patients, bringing two categories: nursing care to hospitalized cancer patients and nurses' contributions to humanized care for hospitalized cancer patients. This is an integrative review research, carried out through a bibliographic review: articles available in Portuguese, from 2018 to 2022, where 13 articles were used for the study. The act of caring is an action whose goal is the child's life, involves creating a bond with the caregiver and patient. In addition, nurses must promote strategies to promote better care. It is concluded that the nurse is able to perform humanized care, seeking scientific knowledge and empathy for that child and his family.

Keywords: Kid; Nursing; Oncology; Patient assistance; Hospitalization.

Resumen

El cáncer desencadena reacciones orgánicas y emocionales, provocando sentimientos, desequilibrios y conflictos internos. Ante este escenario, existe una creciente necesidad de profesionales calificados para desarrollar la atención al niño oncológico. El estudio tuvo como objetivo comprender el papel de los enfermeros en el cuidado humanizado de los pacientes oncológicos hospitalizados, trayendo dos categorías: el cuidado de enfermería a los pacientes oncológicos hospitalizados y las contribuciones de los enfermeros para el cuidado humanizado de los pacientes oncológicos hospitalizados. Esta es una investigación de revisión integradora, realizada a través de una revisión bibliográfica: artículos disponibles en portugués, de 2018 a 2022, donde se utilizaron 13 artículos para el estudio. El acto de cuidar es una acción cuyo fin es la vida del niño, implica crear un vínculo con el cuidador y el paciente. Además, las enfermeras deben promover estrategias para promover una mejor atención. Se concluye que el enfermero es capaz de realizar un cuidado humanizado, buscando el conocimiento científico y la empatía por ese niño y su familia.

Palabras clave: Niño; Enfermería; Oncología; Asistencia al paciente; Hospitalización.

1. Introdução

O câncer é uma doença que cada vez mais vem acometendo a população e, de certa forma, vem chamando atenção dos gestores de saúde e de profissionais da área, pois mesmo com a evolução da medicina com a descoberta de novas tecnologias e tratamentos, seu diagnóstico ainda é cercado por medos e insegurança. Isso se deve ao fato do câncer ser associado ao alto risco de morte, e pelas mudanças nas concepções de vida, de hábitos diários comportamentais, fisiológicos, psicossociais e econômicos (Silva et al, 2021).

É inquestionável que o câncer é um problema de saúde pública, especialmente entre os países em desenvolvimento, onde se espera que, nas próximas décadas, seu impacto na população corresponda a 80% dos mais de 20 milhões de casos novos estimados para 2025. (Santos et al., 2022).

O câncer infantil corresponde a um grupo de doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais, e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. As neoplasias mais frequentes na infância são as leucemias, tumores do sistema nervoso central e linfomas (Anjos et al., 2021).

Considerando as sérias repercussões que o câncer desencadeia, é crucial que a comunicação do profissional com os responsáveis daquela criança ocorra de forma adequada. Nesse contexto, destaca-se o diálogo, que sempre foi fundamental nas relações humanas. Por meio dele, profissionais de saúde podem desenvolver uma escuta singular que permite apreender todas as demandas dos clientes. Na medida em que o diálogo avança, o vínculo profissional-paciente aparece, e deste nasce a confiança tão necessária na relação de ajuda (Kuntz et al, 2021).

A humanização, na área da saúde, tem relação com a “valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores. Diante a relevância da humanização dos cuidados em saúde, o

Ministério da Saúde (MS) cria a Política Nacional de Humanização (PNH), do Sistema Único de Saúde (SUS) (Santos et al., 2021).

O processo de cuidar da criança com dor oncológica hospitalizada de forma lúdica é o componente fundamental do tratamento. O processo de alívio da dor e a atenção dada aos aspectos sociais da doença devem estar inseridos na atenção integral que a criança em processo de adoecimento deve receber (Santos et al., 2022).

Vale destacar que a comunicação adequada para que a criança compreenda de forma mais simples, respeitando à autonomia, são preceitos da humanização. Esta perpassa o respeito à individualidade da pessoa, ao mesmo tempo que suscita uma percepção holística desse ser, extrapolando a compreensão biológica da doença e contemplando os aspectos psicológicos, sociais e espirituais que, direta ou indiretamente, influenciam a doença (Silva et al., 2022).

Apesar dos recursos tecnológicos estarem, positivamente, presentes no cotidiano da assistência ao paciente a fim de propiciar-lhes maior suporte, principalmente à pacientes hospitalizados, a assistência de enfermagem não deve ser automatizada. Pois os indivíduos necessitam não só da assistência física, mas também do emocional e espiritual. Porque as pessoas necessitam de se sentirem como humanos não como objetos (Friestino et al., 2022).

Com isso, cabe ao enfermeiro conhecer cada peculiaridade de seus pacientes, para dar a eles o melhor atendimento. Ou seja, ofertar um cuidado individualizado, integral e humanizado. Pois a assistência e o cuidado constituem a essência da enfermagem para o cliente se sentir acolhido, seguro e ser criado um vínculo de confiança entre o profissional e paciente (Silva et al., 2022).

Não podemos deixar de citar que a família é o alicerce necessário no momento difícil e doloroso da hospitalização para quem sofre com uma doença oncológica, em destaque as crianças. No momento em que os familiares recebem a notícia da hospitalização sofrem bastante, mas apesar do choque inicial, a família percebe-se aceitando a hospitalização, por acreditarem que essa é indispensável ao tratamento da criança (Vieira et al., 2020).

Mas, apesar de compreenderem a importância e necessidade da hospitalização, muitas das vezes a família sofre devido a falta de comunicação ou por medo de seus filhos não serem tratados de forma correta (Figueiredo et al., 2018). Deve-se lembrar que a satisfação na realização do trabalho qualifica o profissional, levando-o a transmitir confiança a criança e aos seus responsáveis, garantindo melhorias na prestação de serviços e contribuindo para um ambiente agradável (Galvan et al., 2019).

Com isso, a enfermagem cada vez mais têm buscado estratégias para promover a melhoria da assistência de enfermagem, e principalmente na comunicação com os responsáveis de pacientes oncológicos. Tal assistência requer conhecimentos específicos, pelo fato de o câncer se configurar como uma patologia que necessita de cuidados complexos e oferece riscos e agravos durante o tratamento. Assim, o enfermeiro que presta cuidados assistenciais ao paciente com câncer, deve oferecer um cuidado em saúde com qualidade e segurança adequados, de forma a minimizar possíveis erros e complicações (Delfino et al., 2018).

Frente a todo exposto, o objetivo desse estudo é compreender o protagonismo do enfermeiro no cuidado humanizado a criança oncológica hospitalizada. Com isso emergiu as seguintes questões norteadoras: Quais as contribuições do enfermeiro no cuidado humanizado a criança oncológica hospitalizada?

2. Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa de revisão integrativa, incluiu as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitaram a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador (Menezes, 2019). Para o profissional de enfermagem a análise de pesquisa trouxe apoio para realizar devidas decisões e progresso na prática clínica, tornando os resultados de pesquisas mais acessíveis, pois o profissional teve acesso a diversas pesquisas realizadas em um

único estudo (Menezes, 2019). Na primeira etapa ocorreu a elaboração da questão norteadora: Quais as contribuições do enfermeiro no cuidado humanizado a criança oncológica hospitalizada?

Na segunda etapa definiram-se os critérios de inclusão para seleção, que foram: artigos disponíveis em português, no período de 2018 a 2022, com os descritores: Criança; Enfermagem; Oncologia; Assistência ao Paciente; Hospitalização. Assim a revisão foi realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: LILACS, BDNF, MEDLINE e Google Acadêmico.

Ressalta-se que os critérios de exclusão estabelecidos foram: indisponibilidade de acesso, publicações em mais de uma base de dados, resumo, textos na forma de projetos, em outros idiomas, fora do recorte temporal definido nos critérios de inclusão e todos os artigos que não são articulados a temática.

As pesquisas foram encontradas nas seguintes bases de dados BDNF - Enfermagem; LILACS e MEDLINE. Na quarta etapa os artigos que foram selecionados para revisão integrativa foram analisados para a verificação de sua autenticidade, qualidade metodológica, importância das informações e representatividade, por esta razão construímos um quadro, conforme a seguir:

Os estudos evidenciaram que o delineamento da pesquisa, a análise foi baseada nos níveis 3: evidências de estudos quase-experimentais e 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa. Na quinta etapa, consistiu na interpretação dos resultados dos artigos relacionados à questão de pesquisa, em que foi realizada a análise seguindo os passos da análise temática de que se dividiu em três etapas.

A primeira etapa foi realizada a leitura de todos os artigos, para a impregnação do conteúdo permitindo a constituição do corpus, o que valida a abordagem qualitativa. Assim, foi possível delimitar a compreensão dos textos, para evidenciar as unidades de registros, pois a partir das partes que se identificam com o estudo do material tornou possível a formação das unidades temáticas, em que codificamos e utilizamos os conceitos teóricos levantados para a orientação da análise na etapa.

Na segunda etapa, houve a exploração do material, para encontrar as unidades de registro pelas expressões e palavras significativas, para classificar e agregar os dados no alcance do núcleo de compreensão do texto de forma organizada e sistemática, conforme o quadro a seguir:

Na Terceira Etapa, com os dados da análise, foi possível articular o referencial teórico, o que fez emergir a identificação da unidade temática “Cuidado a criança oncológica.” As seguintes categorias: (i) Cuidados a criança oncológica; (ii) A importância do planejamento na assistência oncológica a criança Hospitalizada.

3. Análise de Dados e Discussão dos Resultados

3.1 Cuidados a criança oncológica

O ato de cuidar envolve a criação de vínculo com a pessoa que está sendo cuidada com o cuidador. A essência de cuidar deve ser em qualquer etapa do ciclo da vida como também nas diversas manifestações de adoecimento. O objetivo do cuidado de enfermagem é diminuir o sofrimento do paciente, proporcionando a ele dignidade. Levando em consideração os aspectos biológicos, social, psicológico e espiritual (Fonseca et al., 2022).

Logo, os enfermeiros ao cuidar de uma criança com câncer, passam por um alto grau de responsabilidade emocional, uma vez que eles se confrontam com crianças que realizam tratamentos por um longo tempo, tendo como consequência diversos efeitos colaterais e confrontos do dia a dia, como por exemplo mudanças de rotina, autoestima e da autoimagem, a falta de apetite, a negação em querer brincar, além de estarem passando muitas vezes pela fase terminal da vida, causando uma mudança na sua identidade pessoal e de toda família envolvida (Souza et al., 2019).

Um fator muito importante para o cuidado ao paciente é a comunicação adequada das informações e a autonomia, que também são aspectos bases da humanização. Deve-se levar em consideração a individualidade, biologia da enfermidade,

abrangendo os aspectos psicossociais e espirituais, pois estes influenciam na doença. É de extrema relevância que o responsável por essa criança esteja ciente sobre sua doença, seus tratamentos, pois permite que o cliente se sinta seguro (Rodrigo et al, 2022).

Nessa perspectiva, atentar-se para as necessidades psicoespirituais nos cuidados de enfermagem trazem fatores positivos no bem-estar da criança e permite aos responsáveis uma visão inteira do paciente em suas diferentes dimensões, perpassando o modelo biomédico, onde o que é de mais importância é a parte física do processo saúde-doença, onde faz com que se tenha uma concepção mecânica do corpo (Costa et al, 2021).

Mediante ao cuidado a criança oncológica, podemos citar o cuidado paliativo que é usado para designar uma ação de equipe interdisciplinar junto ao paciente fora de possibilidade de cura, que permite ele a se adaptar a mudanças de vida impostas pela enfermidade. Tem como objetivo mostrar a importância da vida e dizer que a morte é um processo natural da vida. Ofertar alívio de dor e de outros sintomas penosos, dar apoio a família para o enfrentamento da doença (Wernet et al., 2021).

O cuidado paliativo inicia com o diagnóstico da doença, e são ofertados aos pacientes, que nesse caso são as crianças, medidas de conforto e tratamentos para a doença base. Dessa forma não se controla os sintomas da doença, mas também as intercorrências que a doença degenerativa causa, podendo levar a morte. A grande importância dessa abordagem é ser de qualidade, pois não são afetados apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais do paciente e família (Costa et al, 2021).

Com isso, desenvolver a resiliência transforma uma importante estratégia de auxílio aos enfermeiros, com o objetivo de lidar melhor com o processo saúde-doença-adoecimento dos indivíduos e das famílias que eles assistem, contribuindo para a promoção de um cuidar de qualidade, pois estes pacientes estão passando por um momento de vida muito fragilizado, e para a construção de ambientes de trabalho mais flexíveis e saudáveis.

3.2 A Importância do planejamento na assistência oncológica a criança hospitalizada

O enfermeiro cada vez mais têm buscado estratégias para promover a melhoria da assistência de enfermagem a criança com câncer. Tal assistência requer conhecimentos específicos, pelo fato de o câncer se configurar como uma patologia que necessita de cuidados complexos e oferece riscos e agravos durante o tratamento. Assim, o enfermeiro que presta cuidados assistenciais ao paciente com câncer, deve oferecer um cuidado em saúde com qualidade e segurança adequados, de forma a minimizar possíveis erros e complicações, oferecendo um cuidado com a interação de brinquedos, desenhos, e tudo o que for necessário para se ter um atendimento diferenciado (Silva et al, 2021).

Com o expressivo aumento no número de doenças oncológicas, a formação da Enfermagem em oncologia teve início nos Estados Unidos como uma especialização, a partir de que os cuidados prestados envolviam medidas de conforto para pacientes cirúrgicos e tratamento paliativo para pacientes terminais. Com base nesse panorama, é crescente a necessidade de profissionais qualificados para desenvolverem a assistência aos pacientes oncológicos para que seja realizado de forma eficaz, assim prestando um atendimento de excelência (Wernet et al., 2021).

Enfermagem, busca atender às necessidades do usuário e de seus familiares, efetivando-se na perspectiva da clínica ampliada e da corresponsabilização do cuidado, pois são estes que desenvolvem atividades técnicas relacionadas à humanização do atendimento em tempo integral. Contudo, faz-se necessária a articulação e integração de outros aspectos, como gestão, cuidado, liderança, comunicação, interação, tomada de decisão e cooperação (Rodrigues et al, 2021).

A enfermagem é uma profissão, que oferta assistência em serviços de saúde para a contribuição do bem-estar, principalmente, pela reabilitação ou manutenção da saúde do indivíduo, oferece apoio ao paciente e à família nas unidades de

internação hospitalar com oferta-se assistência nas 24 horas por dia, não somente na terapia medicamentosa, como também na questão emocional, físico, social, cultural e espiritual, bem como auxiliando em reintegrá-lo a sociedade (Sousa et al., 2019).

Por meio do acima citado, observa-se que o trabalho em ambiente hospitalar é complexo e gera os mais diversos sentimentos nos profissionais, em que no setor Oncológico é mais nítidas essas vivências, pois há uma enorme convivência com pacientes doentes que necessitam de cuidados complexos e multidimensionais, em que, muitas vezes, se cria uma relação que gera vínculos emocionais, devido à permanência e retorno prolongado do mesmo paciente nesse tipo de setor de saúde (Rodrigues et al, 2021).

Partindo desse pressuposto de assistência de enfermagem, o profissional se torna vulnerável a sofrer estresse emocional relacionado à atividade laboral, devido à sobrecarga de trabalho, insatisfação profissional com a Instituição em que atua, problemas de equipe, sentimentos tristes gerados na assistência (Souza et al., 2021).

Diante disso salienta-se a importância de o enfermeiro desempenhar assistência sistematizada, integral e contínua baseada no bem-estar para o paciente e sua família, inclusive identificando situações de vulnerabilidade durante as diferentes fases da doença neoplásica, fornecendo informações acerca do tratamento e dos possíveis efeitos colaterais, além de suprir as necessidades sócio psicológicas do paciente se alicerçando em trato humanizado (Pacheco & Goldim, 2019).

Estes elementos configuram-se uma barreira para a formação de profissionais com interesse pela temática e sensíveis às questões específicas. Tais fatores contribuem para o estresse e sobrecarga do profissional que atua frente ao paciente, pois esta doença faz com que o profissional de enfermagem tenha que se doar ao máximo fica e emocionalmente para que esse indivíduo tenha uma atenção de qualidade (Neris & Nascimento, 2021).

4. Considerações Finais

Conclui-se que com o trabalho que o enfermeiro deve realizar estratégias para que a criança com câncer receba a devida atenção que merece e tem por direito. Pois, sem um plano de cuidado e sem a busca de conhecimento específico sobre a doença, faz com que a sua assistência não seja de qualidade. Por esta razão uma das contribuições do profissional ao paciente oncológico é a capacitação do mesmo para que ele venha realizar um trabalho de excelência.

Para isso, o cuidador precisa suprir as necessidades daquela criança e de seus familiares tanto no âmbito medicamentoso, como no emocional por um período integral. Pois esta doença traz um sofrimento a todos os envolvidos. Por isso, deve-se avaliar constantemente as vulnerabilidades dos familiares e do cliente, para que se possa dar apoio e dar e eles um cuidado de qualidade e segurança.

Mediante isso, nós como profissionais de enfermagem devemos ofertar a ela medidas de conforto, pois muitas vezes está fora de possibilidade de cura. Além disso não se pode esquecer de seus familiares, pois estes também passam por momento de sofrimento junto ao paciente e nós devemos estar presentes para darmos apoio, pois isso é cuidar. Com isso, acredita-se que este trabalho possa contribuir compreensão e para o aprendizado, será possível auxiliar na elaboração de novas pesquisas com esta temática.

Referências

- Anjos, C., Silva, R. M. C. R. A., Pereira, E. R., Sampaio, C. E. P., Silva, M. A & Carneiro, E. C. D. S. P. (2021). Familiares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem UERJ*, 29, 51932.
- Costa, L. S., Côrrea, M. S. N. P., Imparato, J. C. P., & Rezende, K. M. (2021). Panorama das manifestações bucais decorrente do tratamento do câncer infantil: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(8), e35510817072-e35510817072.
- Delfino, C. D. T. A., da Silva Ferreira, W. F., de Oliveira, E. C., & de Almeida Dutra, D. (2018). Câncer infantil: Atribuições da enfermagem em cuidado paliativo. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 12(10), 18-40.
- Figueiredo dos Santos, A., de Sousa Guedes, M., Cavalcante Tavares, R., Brandão da Silva, J. M., Brandão Neto, W., Bispo de Santana, J & Meirelles Monteiro, E. M. L. (2018). Vivências de mães com crianças internadas com diagnóstico de câncer. *Enfermería Actual de Costa Rica*, (34), 38-52.

- Friestino, J. K. O., Corrêa, C. R. S., Souza, A. I. J. D., Fonsêca, G. S., Geremia, A. C., & Moreira Filho, D. D. C. (2022). Qualificação profissional e o câncer infantojuvenil na atenção básica. *Acta Paulista de Enfermagem*, 35.
- Fonsêca, G. S., Corrêa, C. R. S., Geremia, A. C., de Souza, A. I. J., Friestino, J. K. O., & de Carvalho Moreira, D. (2022). Qualificação profissional e o câncer infantojuvenil na atenção básica. *Acta Paulista de Enfermagem*, 35, 1-9.
- Galvan, L. B., Anversa, A. C., Silva, A. R. M. D., & Silva, L. C. D. (2019). Análise da acessibilidade no centro de tratamento da criança com câncer de um hospital universitário. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27, 81-91.
- Kuntz, S. R., Gerhardt, L. M., Ferreira, A. M., Santos, M. T. D., Ludwig, M. C. F & Wegner, W. (2021). Primeira transição do cuidado hospitalar para domiciliar da criança com câncer: orientações da equipe multiprofissional. *Escola Anna Nery*, 25.
- Menezes, A. H. N., Duarte, F. R., Carvalho, L. O. R., & Souza, T. E. S. (2019). Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância. *Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE*.
- Neris, R. R., & Nascimento, L. C. (2021). Sobrevida ao câncer infantojuvenil: reflexões emergentes à enfermagem em oncologia pediátrica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55.
- Pacheco, C. L., & Goldim, J. R. (2019). Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. *Revista Bioética*, 27, 67-75.
- Rodrigues, P. H. A., de Andrade, M. S., Lopes, P. A., da Cruz, C. M. T., de Moura, A. S., & de Lavor Miranda, M. A. (2022). Hospitalização da criança: o olhar do cuidador. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 33(01).
- Rodrigues, R.L., Schneider, F., Kalinke, L.P., Kempfer, S.S., & Backes, V.M.S. (2021). Resultados clínicos da navegação de pacientes realizados por enfermeiros no cenário da oncologia: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74.
- Santos, A. J., Andreazi, M. J., Ferreira, M. V. D. S. P., Borges, A. A., & Martins, G. M. (2022). A criança com câncer em cuidados paliativos e a assistência de enfermagem: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, 8(4), 28358-28372.
- Santos, A. P. B., Santos, R. N. O., dos Santos Farias, Q. S., Santos, J. L. B. S., Martins, M. D. C. V., & Gallotti, F. C. M. (2021). Capacitação profissional e sua articulação na assistência de enfermagem à criança com câncer. *Research, Society and Development*, 10(6), e4710615475-e4710615475.
- Silva Mello, A., Trindade, L. H., Galvão, E. R., & de Assis Pimentel, G. G. (2021). O Brincar e a Criança em Tratamento Oncológico: Relações para além da Dimensão Terapêutica. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 24(2), 97-119.
- Silva Pinheiro, I., de Oliveira Guerra, B. C., da Silva, L. R., Pacheco, P. Q. C., da Costa Monnerat, I., Teixeira, S. V. B & Veras, R. C. (2021). Impactos na saúde da mulher mãe cuidadora de criança com câncer. *Research, Society and Development*, 10(1), e31510111828-e31510111828.
- Silva Souza, L., de Figueirêdo, M. N. L., Fú, H. S., Souza Oliveira, K. B., Brasileiro, L. T., Nunes, R. T & Melo, M. S. T. (2022). O Lúdico no Processo de Hospitalização das Crianças com Câncer. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 25(1), 171-199.
- Sousa, A. D. R. S., Silva, L. F. D., & Paiva, E. D. (2019). Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 531-540.
- Sousa, M. R. D., Chaves, E. M. C., & Tavares, A. R. B. S. (2022). Representações sociais dos profissionais de enfermagem sobre a avaliação da dor na criança oncológica. *BrJP*, 5, 8-13.
- Souza, R. S., Araújo, F. L. D., Manzo, B. F., Marcato, J. D. O., Montenegro, L. C., Silva, P. R. M., & Simão, D. A. D. S. (2020). O cuidado na oncologia pediátrica: análise transversal da qualidade de vida de profissionais de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73.
- Vieira, R. F. C., do Espírito Santo, F. H., & Lima, F. F. D. S. L. (2020). Vivência familiar da criança hospitalizada com câncer. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 10.